



ALCÂNTARA LX FACTORY MANTÉM-SE

O Plano de Pormenor para Alcântara, que depende em parte do novo PDM, não vai acabar com a **Lx Factory**. Desde 2007, os 23 mil metros quadrados junto à Rua Rodrigues Faria estão a ser explorados pela imobiliária Main-side, que ali criou escritórios e espaços comerciais considerados inovadores (a zona pertenceu em tempos à fábrica da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense e à gráfica Mirandela). Até agora, era incerto o futuro do espaço, mas segundo o autarca está para breve um parecer final, que depende da Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo. Esse parecer deverá manter a Lx Factory nos moldes actuais.

SETE RIOS FIM DAS CHEIAS E DO ALCATRÃO

As cheias frequentes em Sete Rios devem-se, em parte, à falta de área permeável – por via do excesso de alcatrão na zona. O novo PDM permite reduzir drasticamente as estradas largas que ali existem. “É possível e desejável redesenhar Sete Rios e diminuir radicalmente a área de alcatrão”, diz o vereador do Urbanismo. “Não sei quando é que isso será possível, porque a conjuntura tem muito peso”. Ou seja, as alterações dependem do dinheiro que houver. Ao mesmo tempo, isto implicará a redução de carros e transportes públicos em circulação. E mais: Manuel Salgado avança a ideia de “criar um grande lago nesta praça”.

FEIRA POPULAR ESCRITÓRIOS E HABITAÇÃO

Encerrada em 2003 e devoluta neste momento, a Feira Popular verá nascer vários prédios nos próximos anos. “Habitação, sim, mas sobretudo escritórios”, adianta Salgado. É uma das formas de equilibrar a circulação de pessoas e de carros, retirando-os do centro da cidade. Segundo o vereador, a estação de **Entrecampos**, ali ao lado, foi a que teve maior crescimento de passageiros nos últimos anos, sobretudo porque traz para Lisboa pessoas vindas da Margem Sul, o que, diz ele, é um sinal de que vale a pena criar condições para as empresas se estabelecerem nas imediações. Outras zonas às quais se aplicará a mesma filosofia: Alcântara, Areeiro, Olaias, Sete Rios, Beato e Braço de Prata.

TRÂNSITO MAIS RADARES

Salgado acena com as práticas do Norte da Europa e quer o mesmo em Lisboa: velocidade média de circulação de 30 km/hora. Como? Mais radares, mais transportes públicos e mais bicicletas. Portagens à entrada da cidade? “Não, porque já há muitas portagens para quem vem pela A5, A16, A1 e A8”, explica.

CIRCULAÇÃO LATERAIS DA AVENIDA DA LIBERDADE FECHADAS E MENOS FAIXAS NA 24 DE JULHO

“Vamos reduzir para quatro o número de faixas de rodagem na 24 de Julho, até Santos”. A redução acontecerá também na Avenida da Liberdade, onde as laterais serão fechadas aos carros (só funcionarão para cargas e descargas e transportes públicos que deixam turistas nos hotéis). Na Avenida da Ribeira das Naus a mesma supressão de faixas, dando seguimento ao que foi feito no Terreiro do Paço.

ESTACIONAMENTO MAIS LUGARES PARA MORADORES

“Os residentes têm de ter sítio onde deixar o carro 24 horas por dia”, defende o vereador, sem adiantar em que bairros. As zonas com défice de estacionamento para residentes serão identificadas em regulamento municipal. Os outros, os que usam o carro para irem para o trabalho, terão a vida dificultada: junto às zonas de escritórios com bons transportes públicos à porta haverá menor oferta de estacionamento de uso público: Entrecampos, Areeiro e Alcântara.

METRO AMOREIRAS COM ESTAÇÃO

Dois objectivos: ligar a Linha Verde à Linha Amarela (Rato/Cais do Sodré) e tornar a rede mais densa dentro da cidade em vez de a alargar para a periferia. A Linha Vermelha vai sair de São Sebastião para chegar pela primeira vez a Campolide e às Amoreiras – daí segue para Campo de Ourique e Alcântara. E ainda: Linha Vermelha a começar no aeroporto e indo até Benfica. Estação em Belém não está prevista, diz o vice-presidente.

